

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação da Efetividade do TelessaúdeRS na Contrarreferência de Pacientes Portadores de Diabetes Melito com Alta Ambulatorial de Centro de Atenção Terciário: Ensaio Clínico Randomizado
Autor	CAMILA BERGONSI DE FARIAS
Orientador	SANDRA PINHO SILVEIRO

Título: Avaliação da Efetividade do TelessaúdeRS na Contrarreferência de Pacientes Portadores de Diabetes Melito com Alta Ambulatorial de Centro de Atenção Terciário: Ensaio Clínico Randomizado

Autora: Camila Bergonsi de Farias

Orientadora: Sandra Pinho Silveiro

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Estima-se que haja em torno de 382 milhões de pessoas com diabetes melito tipo 2 (DM2) no mundo e cerca de 175 milhões de pessoas não diagnosticadas. Estratégias de atenção primárias em saúde (APS) são fundamentais para combater essa epidemia. Dessa forma, é importante que pacientes controlados recebam alta de centros terciários para manter seu acompanhamento na APS. Estratégias de telemedicina (como o TelessaúdeRS) podem ser úteis para isso, aumentando a segurança do paciente nessa transferência de cuidado. O objetivo desse estudo é avaliar os efeitos glicêmicos de uma intervenção de telessaúde em pacientes com DM2 1 ano após a alta de ambulatório especializado para APS.

MÉTODOS: Está sendo conduzido um ensaio clínico randomizado aberto, em pacientes com DM2 em condições de alta ambulatorial do serviço terciário (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). São critérios de inclusão o diagnóstico de DM2, ter hemoglobina glicada < 8% e ter indicação de alta pela equipe assistente. Foram excluídos pacientes com taxa de filtração glomerular <30 mL/min, cardiopatia isquêmica sintomática e/ou neuropatia periférica e autonômica graves. Os pacientes foram alocados de forma aleatória em dois grupos: intervenção e controle. Ambos receberam alta ambulatorial e acompanhamento da DM2 na APS, além de nota de alta e orientações estruturadas. Os pacientes no grupo intervenção receberam ligações para educação em DM2 por enfermeiras a cada 3 meses e um número de telefone (gratuito) para contato para resolver dúvidas sobre a doença. O grupo controle recebeu ligações de acompanhamento, porém sem orientações. Após 1 ano de seguimento, os dois grupos retornaram para reavaliação clínica e laboratorial.

RESULTADOS: Até o momento, foram incluídos 145 pacientes no estudo (alvo 150); desses, 129 pacientes receberam contato telefônico em 3 meses, 109 em 6 meses, 94 em 9 meses e 67 em 12 meses após o recrutamento. Ocorreram 2 perdas de seguimento. A amostra foi composta de 62,3% mulheres, 67,2% brancos, 5,5% de fumantes ativos, com média de idade de 65,3±11,2 anos, de IMC 31,1±7,4, de duração do DM de 15,4±10,8. Quanto aos exames laboratoriais, a média da hemoglobina glicada na alta foi de 7,01±0,68, glicemia de jejum 127,37±42,33 e creatinina 0,91±0,29. Quando comparados entre os grupos, essas características foram semelhantes no basal. Até o momento, 67 pacientes foram reavaliados. Não foram identificadas diferenças entre os grupos em termos de hemoglobina glicada (7,6% x 6,9%, controle e intervenção, respectivamente; p=0,16), pressão arterial sistólica (129 mmHg x 129 mmHg, controle e intervenção, respectivamente; p=0,85), pressão arterial diastólica (77 mmHg x 75 mmHg, controle e intervenção, respectivamente; p=0,35) e colesterol total (161 mg/dL x 160 mg/dL controle e intervenção, respectivamente; p=0,48).

CONCLUSÃO: Esses dados indicam que os pacientes em condições de alta de centro terciário para cuidado do DM2 são predominantemente mulheres brancas não tabagistas e com bom controle glicêmico. Em uma análise preliminar dos dados, após um ano de acompanhamento os pacientes de ambos os grupos mantiveram um bom controle glicêmico. Esses achados precisam ser confirmados nas análises definitivas do estudo.